



# ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

## SEÇÃO RECIFE

INFORMATIVO DOS GEOGRÁFOS PERNAMBUCANOS Nº 1 ANO II

### 1º ENCONTRO PRÉ-ENG DA SEÇÃO RECIFE DIAS 05 e 06 de Janeiro de 2012

O correu nos dias 05 e 06 de Janeiro (quinta e sexta-feira) o primeiro encontro Preparatório para o XVII Encontro Nacional de Geógrafos. Na ocasião foram discutidas questões pertinentes ao tema geral do encontro que esse ano ocorrerá em Belo Horizonte/MG entre os dias 23 e 29 de julho. Também foram realizadas discussões a cerca dos eixos centrais do evento, divulgados no último informativo da seção local. Abaixo segue um breve relato:

**Entre os presentes estavam** Otávio Augusto, João Gabriel, Luciano Almeida, Julyana Santos, Luann Ribeiro, Claudio Ubiratan, Saulo Costa e Maria Anna, Tiê Pordeus, Daniel dos Santos, Girlan Cândido, Robson Brasileiro e José Roberto.

Os Encontros ocorreram na parte da manhã na sala 620 no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE em Recife-PE.

#### As Atividades consistiram...

a) Leitura da convocatória, ata da última RGC/Juiz de Fora/MG e socialização do número 35 da revista Terra Livre; b) Análise e discussão da conjuntura política e da relação Seção Recife - AGB Nacional (DEN/Terra Livre/GTs); c) Leitura dos eixos do encontro nacional para uma compreensão da proposta do próximo ENG; d) Encaminhamentos. Diante das vivências pessoais se encaminhou leituras, debates e intervenções sobre os eixos abaixo.

#### SÍNTESE DAS DISCUSSÕES POR EIXO:

##### **i) Reestruturação produtiva do capital: grandes projetos de desenvolvimento e conflitos territoriais.**

A leitura conjuntural do modelo capitalista em questão é a base para entendermos a presente reestruturação produtiva, desde as questões materiais/físicas (obras) quanto às ideológicas ("modos de vida"). Ambas são a base de pavimentação para o capital atuar. Este movimento atrai investimentos e interesses particulares que se sobrepõe aos desejos populares, como no caso do Estado de Pernambuco. Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Revitalização de centros urbanos antigos (antigos CBDs), construção de vias para transporte particular motorizado e proposição de matrizes energéticas socioambientalmente degradantes (como a energia nuclear) são exemplos desse novo processo que vem ocorrendo no Estado. Este eixo é uma espécie de guarda chuva dos demais, uma vez que nele se encontram as questões-chave para o entendimento dos demais, além dos desafios a serem enfrentados pela Geografia na atualidade.

##### **ii) Geografias, políticas e práticas educacionais.**

O atual modelo de acumulação do capital necessita de mão de obra qualificada de maneira imediata. Este imperativo vai desde a formação básica aos altos níveis de formação profissional. É preciso a formação técnica para a materialização das grandes obras do Capital e do Estado. Especificamente, relativo a docência em Geografia, novas formas de formação tem insurgido, como Educação a Distância (EAD), o que geralmente implica em baixa qualidade no processo educacional. Cabe um debate mais aprofundado na temática, uma vez que o imediatismo faz parte até das Universidades de forma geral.

##### **iii) Brasil – Latinoamérica - Mundo: Estado, territórios e sociedades em movimento.**

Novas geografias subversivas vêm eclodindo na América latina e no mundo. E como é que se efetiva a essas novas formas no Nordeste e em Pernambuco? Há processos comuns aqui e em toda a América latina? As lutas que envolvem questões identitárias, a reflexão do caráter conservador do próprio Estado e a ampliação dos direitos do homem e da natureza são características gerais das novas formas de resistência? O Brasil efetivamente destoa do contexto geral da América Latina, na medida em que sempre "lhe deu as costas"? Há relações entre as geografias subversivas na América latina e as lutas contemporâneas na Europa e no mundo árabe? Essas foram algumas das questões levantadas por esse eixo.

##### **iv) Movimentos sociais: formas de luta e resistência.**

Como a sociedade pode ser mais propositiva diante dos dilemas sociais, uma vez que o modelo atual nos faz refém e sem espaços de manobra concretos? A mobilização por ela mesma sinaliza um caminho. As diversas mobilizações possuem um "link" em comum, produzindo resistência e aglutinando embates contra o modo de produção hegemônico? Ainda quanto aos movimentos sociais, o debate relativo a categoria trabalho se torna central, como ponto de encontro de insatisfações e desejos comuns a diversas esferas do social?

##### **v) Natureza e sociedade: desenvolvimento e contradições.**

De Saape à Belo Monte, da Transnordestina à Transposição do Rio S. Francisco, o que mais se avultam são fortes conflitos socioambientais. O desenvolver presume contradições, baseado na reestruturação produtiva em voga. Da Geografia mais humanista à mais técnica/tecnológica temos uma oportunidade de propor caminhos e formas de análise das catástrofes naturais (programadas pelo capital).

##### **vi) Saberes geográficos e lutas sociais: novas questões, novas abordagens.**

Onde a geografia se insere e contribui para os movimentos de mudança? As cartografias sociais, a nova onda de interesse pelo tema dos movimentos sociais são formas de engajamento da geografia? Essas foram algumas questões brevemente levantadas por esse eixo.

##### **vii) Geografias, linguagens e tecnologias: apropriações e tensões.**

O Ciberespaço se configura num trunfo de grande peso na articulação social e política, se configurando numa nova linguagem para as novas formas de resistência.

#### **E ao final...**

No encerramento deste primeiro momento, ficou decidido nova reunião para proposição de temas de mesas redondas e sugestão de nomes. Assim a seção Recife levará contribuições a próxima Reunião de Gestão Coletiva que ocorrerá em São Gonçalo de 26 a 29/01/2012. Também foi indicado João Gabriel como representante da seção local na próxima RGC. Brevemente divulgaremos quando e onde ocorrerá o 2º Encontro PRÉ-ENG. Aguardamos sugestões!

Associação dos Geógrafos Brasileiros  
Seção Recife  
Gestão 2010/2012